#

ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA REALIZADA EM 22/09/2021, COM O CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, DIREÇÃO DA UNIDADE CEMUS V, DOCENTE E VEREADOR FÁBIO JORGE.

Ata da reunião realizada em 22 dias do mês de setembro do ano de dois mil e vinte e um, convocação extraordinária da senhora Presidente do CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, na unidade escolar CEMUS IV, sita à avenida Dom Pedro II, 826 Centro Salto- SP. Iniciou-se a presente com os agradecimentos da senhora Presidente. Informou que o objetivo da reunião era oportunizar a direção e corpo docente da Unidade CEMUS V, em decorrência de postar em redes sociais, de que a SEME SALTO iria fechar salas de aulas e que seria a contragosto da comunidade escolar e comunidade do entorno. Também foram feitas críticas a este colegiado sobre o posicionamento em carta em site do CME, alegando atitude tendenciosa, pelo posicionamento deste ser favorável ao diálogo, ao estudo legal da manutenção do segmento FUNDAMENTAL II, sobrepondo à oferta da Educação Infantil e Creche e a preocupação do CME em relação ao cumprimento da lei. A Presidente, apresentou os objetivos da reunião e a organização das falas. A conselheira Helen Conral, antes de se pronunciar pediu primeiramente que a diretora Telma Fernandes explicasse o movimento feito pela escola. Após autorização dos colegiados, a Diretora Telma Fernandes disse que os professores estão lá há muito tempo. Vai além de uma questão legal. Tem espaço para ser construído. Toda vez é a mesma história. É uma comunidade inteira. Faz 15 anos que dirige a escola. Os índices do IDEB são muito bons. Será que politicamente não dá? Se vai investir em outro bairro porque não investir no CEMUS V? Tem que ser profissional. Está ao lado do professor e ser do lado do professor é ser contra a SEME. Vai além do que compete à Prefeitura, é questão de uma escola que tem história. A Comunidade quer. Neste momento, a docente presente Maria Eduarda disse que é professora há mais de 20 anos. Respeita a comunidade. Especialista Fundamental I e II. Formadora em mais de 40 cidades. Até Google Brasil conheceu seu trabalho. O CEMUS V é motivo de orgulho. É periferia. A sua posição profissional não muda, não perde o cargo. Neutra nas questões. Alegou que a Presidente deste conselho fez leitura tendenciosa. Isso vindo de um Conselho de Educação. Presidência tendenciosa. Alfabetizadores têm formação específica. Não é dessa gestão. Já aconteceu antes. Trabalha com todos os segmentos. (Jovens e Adultos). São jeitinhos, que não fazem sentido. Mudar para o Vila Flora. É tradição colocar o filho no CEMUS V. A Diretora Telma disse que a escola deve atender a demanda da própria escola. Sugeriu o prédio do Vila Flora para projetos. A conselheira Mary Helen disse que o prédio é muito bom. O vereador Fábio Jorge disse que vai participar mais das reuniões do Conselho. O mesmo, havia agendado uma visita no CEMUS V com a diretora Telma. Ficou confirmado que os Conselheiros do CME (câmara técnica) a convite da diretora iriam fazer a visita junto com o vereador. Que o atual Prefeito disse que há várias informações desencontradas. O CEMUS V terá 30 vagas e a ideia para o Vila Flora são 60 vagas. E que será estruturado o CEMUS V. A proposta é pedir uma carta-compromisso. A conselheira Hellen questionou a diretora Telma se ela achava possível realizar a troca das salas do Fundamental II do CEMUS 8 com as salas do Infantil do CEMUS 5. Telma e Eduarda disseram que não houve investimentos em outras também. A conselheira Elaine Ziburis comenta que a maior clientela da Rede Municipal é o Infantil. A docente Eduarda disse que nunca houve estudo para aumentar, nunca foi feito. A conselheira Rita Tancredo afirma que foi cumprido o TAC. Cemus VIII tem condições de receber e atender à lista de espera? A conselheira Elisângela disse que a situação é complexa. Sair de ônibus, a criança passa mal, tem febre, dificulta para os pais. O grande entendimento é esgotar os estudos. Acha difícil tomar posição, se solidariza com a comunidade e solicita deliberação para o diálogo. É preciso que o Conselho realize uma mediação para o diálogo. O conselheiro Marcos disse que o Conselho responde civil e criminalmente e a responsabilidade é gigantesca. Há falta de diagnóstico, planejamento. Muitos governos desdenham de políticas públicas. Coragem de fazer valer. Educação é setorial, envolve crianças e adolescentes. O Jurídico deve se manifestar por escrito. Trazer à roda o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente. Prefeito não tem poder discricionário. Comunicado ao Ministério Público. Não pode sofrer política de descontinuidade. Priorizar o interesse da comunidade. Solicitar o diagnóstico e orçamento. Aprofundar a opinião. Elaine Ziburis relata que devem trazer mais informações, projeções, demandas, projetos. Escola atende a todos. Valorizar os PEB II. Qual o projeto para o PEB II? A conselheira Helen sugere a Vila Flora espaço para projetos. A Conselheira Eliane Carrijo criticou os e-mails sendo circulados (postados em rede social e críticas a este Conselho). Se sentiu incomodada. O importante é a criança. Há muita demanda na rede municipal. Finalmente, a Presidente explicou aos presentes, que ao apresentar os objetivos da reunião, denúncias feitas ao Conselho, não se sente e nunca foi tendenciosa. Cabe ao Presidente mediar as discussões em pleno. Mas não vai ficar em silêncio em relação a críticas, pois neste conselho todos são voluntários, possuem nível superior, são comprometidos, o que acredita ter subjetividade, o conselho presente tem plena autonomia. É legalista, e acredita que a Rede Municipal deve seguir a Lei, oferecendo segmentos de sua competência, atendendo conforme ação redistributiva conforme determina a legislação vigente e zere o número de solicitação de vagas. Porém, o segmento se mantendo na Rede Municipal, é dever do CME zelar pela qualidade do ensino como uma de suas obrigações. Finalmente, ficou decidido por todos de que será constituída uma CÂMARA TÉCNICA DO SEGMENTO DO ENSINO FUNDAMENTAL II para analisar os dados referentes ao assunto em pauta, para depois dar uma devolutiva aos presentes, sendo formado pelos Conselheiros Marcos Aurélio Rachid Batalha, Rita de Cássia da Silva Tancredo e Helen Conral. Eu Evelize Assunta Padovani, Presidente digitei a presente ata a qual será lida e assinada por todos.